

## **Inserção Internacional do Brasil [25329]**

**Faculdade de Ciências Econômicas (FCE)**

**Coordenação: André Luiz Reis da Silva**

**Coordenação Adjunta: José Miguel Quedi Martins**

**Autoria: André Luiz Reis da Silva, José Miguel Quedi Martins, Giovana Esther Zucatto e Humberto Genehr de Carvalho**

O programa tem como objetivo analisar a inserção internacional do Brasil com ênfase para a política externa brasileira de modo comparado aos Próximos Onze (Next Eleven: Egito, Indonésia, Irã, México, Nigéria, Paquistão, Filipinas, Coreia do Sul, Turquia, Vietnã e Bangladesh). Para atingir tal objetivo, estrutura-se em torno de três eixos temáticos: A) Política Externa Brasileira, (b) a inserção internacional do Brasil; (c) a ascensão dos Próximos Onze.

O estudo da Política Externa do Brasil diz respeito à compreensão sobre a atuação da diplomacia. Trata do trabalho da chancelaria brasileira no tempo presente e passado, da formulação da política externa feita pela Presidência da República e sua execução pelo Ministério das Relações Exteriores. Por isso, o estudo da política externa é feito a partir de documentos, declarações presidenciais, do ministro das relações exteriores ou dos representantes diplomáticos do Brasil. Parte da função social e acadêmica do programa é justamente, através de seus projetos, permitir o contato da comunidade com esse tipo de documentação por meio de palestras e estudos de caso.

As relações internacionais do Brasil vão muito além de sua diplomacia. Se a primeira trata da política declaratória, aquilo que o Brasil diz ao mundo, a segunda, as relações internacionais, dizem respeito a como o país realmente se comporta. Nesse sentido o estudo das relações internacionais do Brasil relaciona-se às ações do Brasil em termos de projeto futuro, em sua constituição enquanto grande potência. No sistema internacional as regras são escritas justamente pelas grandes potências. Para que o Brasil possa projetar seu sistema de valores ao mundo é preciso que detenha as capacidades necessárias para tanto. De modo simplificado, porém aceitável, pode-se dizer que as relações internacionais do Brasil são definidas por suas relações econômicas e capacidades militares. É justamente por isso que são tão importantes ao cidadão: o desenvolvimento de capacidades econômicas e militares relaciona-se estreitamente à definição do projeto nacional, ao desenvolvimento industrial, à geração de empregos qualificados, à distribuição de renda, e por esse percurso a sustentabilidade da própria democracia.

O sistema internacional é extremamente dinâmico. A compreensão do passado tem como propósito orientar a ação do presente para obter-se o impossível: antecipar-se ao próprio futuro. A Goldman Sachs conseguiu antecipar, com razoável exatidão, o papel que seria cumprido pelos então alcunhados BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China), grupo de países que converteram-se nas locomotivas do desenvolvimento, que o Brasil associou-se como grupo na Cúpula de

Ecaterimburgo de 2009. Os Próximos Onze dizem respeito a outro grupo de países (Egito, Indonésia, Irã, México, Nigéria, Paquistão, Filipinas, Coréia do Sul, Turquia, Vietnã e Bangladesh), a quem a Goldman Sachs considera que serão os próximos emergentes. Assim, estudá-los, bem como as suas relações com o Brasil, importa tanto para o estudo da PEB quanto da inserção internacional do Brasil. Naturalmente, pelas razões já aludidas, saber sobre os Próximos Onze importa a todo cidadão brasileiro que queira compreender melhor o mundo e a realidade que o cerca.

As pesquisas realizadas no âmbito desse programa, além da importância acima mencionada, constituem-se em parte fundamental do curso de Relações Internacionais, podendo auxiliar na execução de uma série de cadeiras da grade curricular obrigatória, a saber: Política Externa Brasileira I, II e III (respectivamente ECO02045, ECO02048 e ECO02052); Relações Internacionais Contemporâneas (ECO02056) e Análise de Conjuntura Internacional (ECO020084). Além disso, é possível desenvolver temas para a posterior elaboração de disciplinas eletivas, como Seminário Temático de Relações Internacionais.

O programa é composto por dois projetos de extensão: Oficinas Temáticas de Análise de Conjuntura Internacional e Relações Internacionais Contemporâneas e Oficinas Temáticas de Política Externa Brasileira. Esses projetos consistem em discussões acerca das temáticas propostas, com posterior publicação dos resultados destes debates. Como resultado das discussões realizadas nos projetos e da pesquisa do programa objetiva-se a publicação de livros. A publicação física desses livros será buscada através de fomento junto à UFRGS; as cópias serão distribuídas entre os autores, Biblioteca Nacional, Instituições de Ensino Superior com cursos de Relações Internacionais, Estudos Estratégicos e áreas afins, e em eventos da área. Ao mesmo tempo, serão disponibilizados online, de forma a atingir um público ainda mais amplo através de uma publicação gratuita, de fácil acesso e de vasto alcance. Objetiva-se ainda a realização de eventos de lançamento dos livros a serem publicados. Esses eventos serão posteriormente registrados e vinculados ao programa de extensão.

Até o momento, já aconteceram Oficinas Temáticas de Análise de Conjuntura Internacional, Relações Internacionais Contemporâneas e de Política Externa Brasileira, que lograram alcançar um público exterior à Universidade, ainda que restrito. Pretende-se, ainda a partir de trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de Relações Internacionais Contemporâneas (ECO02056) 2013/2 e Análise de Conjuntura Internacional (ECO02084) 2014/1, elaborar e publicar um livro contendo estudos de caso selecionados. De maneira contínua, o programa busca auxiliar na formação acadêmica, profissional e social dos envolvidos ao possibilitar a publicação e inserção profissional, externalizando para a sociedade os conhecimentos adquiridos durante a vivência na Universidade.